

Sines Municipal, Abril de 2017

Os Penedos da Índia I

O largo que conhecemos hoje como Largo dos Penedos da Índia, foi, até ao século XIX, como o nome recorda, um formidável penedo. O *Citio dos Penedos*¹, como era conhecido, era um local de passagem e, na primeira metade do século, um dos náveis locais para a construção de habitações².

Estas habitações por vezes atravancavam a passagem para a Ribeira, tão necessária aos transportes de bens. Em 1856 a Junta da Paróquia fiscalizou a obra de João Gonçalves o Barroca nos Penedos, pois impedia o trânsito³. O mesmo João Gonçalves, vizinho de João de Jesus Estrela e de Jacinto Pais de Matos Falcão, teimava em abrir uma janela no seu prédio, impedindo que outros aí fossem construídos⁴. O acesso aos armazéns na Ribeira, nomeadamente ao da Biester, Falcão e Companhia, devia ser sempre assegurado, pois era neles que se guardavam produtos como cortiça, laranja, carvão, casca de sobro e minerais.

Em 1865 as necessidades de circulação e de construção obrigaram à destruição dos penedos que davam nome ao sítio. Jacinto Pereira de Melides solicitou autorização à Junta da Paróquia para demolir o penedo que se encontrava junto à sua casa, o que foi deferido. A Junta começou a aterrar os Penedos com 50 metros cúbicos de pedra, obra arrematada, em 1872, ao almocreve José Tomás⁶. Após ao aterro com pedra, prosseguia-se a obra com a utilização de caliça ou areia, *o vão entre a parte do nascente das casas da Alfândega até à parte da frente do quintal de Augusto de Jesus Estrela, tirando uma linha recta dos cantos do sul dos ditos prédios até ao muro da calçada; o aterro chegará ao nível da cimalha por baixo da janela do prédio da Alfândega*. A arrematação desta obra realizou-se em Outubro de 1872, e foi realizada por Joaquim Lopes Nelga⁷.

Entretanto, por falta de verbas, as obras foram interrompidas. Em 1877 a Junta da Paróquia informava a Câmara Municipal de Santiago do Cacém que eram

¹ Arquivo Municipal de Sines. Câmara Municipal de Sines. Vereações, livro 11, fl. 308-308v, 10 de Julho de 1824.

² AMSNS. CMSNS. Vereações, livro 15, fl. 169v-170, 11 de Agosto de 1852.

³ AMSNS. Junta de Freguesia de Sines. Actas das sessões, livro 1, fl. 132-133, 2 de Outubro de 1856.

⁴ AMSNS. JFSNS02. Actas das sessões, livro 1, fl. 140v-141v, 20 de Agosto de 1857.

⁵ AMSNS. JFSNS02. Actas das sessões, livro 2, fl.9-10, 17 de Maio de 1865.

⁶ AMSNS. JFSNS02. Actas das sessões, livro 2, fl. 115v-117, 19 de Maio de 1872.

⁷ AMSNS. JFSNS02. Actas das sessões, livro 2, fl.123v-124v, 6 de Outubro de 1872.

necessários 200 000 reis para concluir as obras nos Penedos e a sua *avenidas*. O objectivo seria criar uma nova via de comunicação, que ligasse a vila à Ribeira.

Apenas em 1882 a obra foi concluída. Nesse ano, *destruindo-se as antigas pedras que derão o nome áquelle sitio*⁹ surgiu uma nova rua. Deu-se-lhe o nome de Rua Vasco da Gama, e correspondia ao caminho entre os Penedos e a Alfândega.

Desconhece-se desde quando o local é conhecido por Penedos da Índia, mas a expressão só surge muito tarde, possivelmente respeitando a tradição antiga que aí situava a casa construída por Vasco da Gama. É possível que o nome tenha surgido com as comemorações da chegada de Vasco da Gama à Índia, em 1898. Comemorou-se a chegada de Vasco da Gama à Índia em 1498, com a publicação no *Jornal de Sines* de um artigo em vários números, de Francisco de Noronha, a relatar o acontecimento. Cláudia de Campos publicou também uma descrição da vila numa edição comemorativa, em 1898, denominada *Índia*. A casa que a tradição reclamava como sendo de Vasco da Gama foi o palco destas comemorações, que culminaram num cortejo cívico e no descerramento de uma placa (JOÃO, 1999:268).

O local era, desde meados do século XIX, era um dos miradouros da vila, o *belveder dos marítimos* (LOPES, 2016:147). No século XX esta tradição manteve-se, e muitos marítimos encontravam-se no miradouro dos Penedos, de onde podiam vigiar a Ribeira e a Calheta.



Miradouro dos Penedos, anos 50 do século XX. Fotografia de António Passaporte, Arquivo Municipal de Sines, Colecção fotográfica.

Para saber mais

⁸ AMSNS. JFSNS02. Actas das sessões, livro 3, fl.4-4v, 3 de Maio de 1877.

⁹ AMSNS. JFSNS02. Actas das sessões, livro 3, fl.93-94, 9 de Novembro de 1882.

AAVV [1898]. *India: número único*. Lisboa: Tipografia da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão.

JOÃO, Maria Isabel da Conceição (1999). *Memória e império. Comemorações em Portugal (1880-1960)*. Dissertação de doutoramento em História apresentada à Universidade Aberta. Lisboa: edição da autora, I volume.

Sandra Patrício, Arquivo Municipal de Sines

arquivo2@mun-sines.pt